

1 de Dezembro de 1640
Restauração da Independência
de Portugal – Feriado Nacional

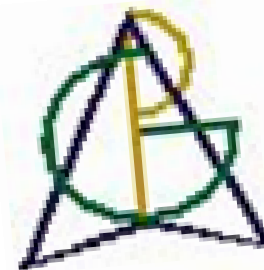
Visita
a Biblioteca da
tua
Escola



E-mail: eb.golega.be.cre@hotmail.com



Escola E. B. 2,3/S. Mestre Martins Correia



Comemoração
de
Efemérides

▶ **1 de Dezembro**
Feriado Nacional

BE/CRE

▶ 1 de Dezembro (1640)

Tudo começou com a morte do rei de Portugal, D. Sebastião, em 1578 (século XVI), numa Batalha em Alcácer Quibir, no norte de África. Deste modo, Portugal ficou sem rei, pois D. Sebastião era muito novo e ainda não tinha filhos, não havendo herdeiros directos para a coroa portuguesa.

Perante esta situação, quem subiu ao trono foi o cardeal D. Henrique I, tio-avô de D. Sebastião. Só reinou durante dois anos porque nem todos estavam de acordo com ele como novo rei.

Houve então uma crise dinástica e em 1580, nas cortes de Tomar, Filipe II, rei de Espanha, foi escolhido como o novo rei de Portugal. A razão desta escolha foi simples: era filho da infanta D. Isabel e neto do rei português D. Manuel, por isso tinha direito ao trono.

Feriado Nacional

Durante 60 anos, viveu-se em Portugal um período que ficou conhecido na História como o «Domínio Filipino».

Depois do reinado de Filipe II (I de Portugal), veio a governação de Filipe III (II de Portugal) e Filipe IV (III de Portugal). Estes reis governavam



Portugal e Espanha ao mesmo tempo, como um só país.

Os portugueses acabaram por revoltar-se contra esta situação e, no dia 1 de Dezembro de 1640, puseram fim ao reinado do rei espanhol num golpe palaciano (um golpe só para derrubar o rei e o seu governo). Filipe III abandonou o trono de Portugal e os portugueses escolheram D. João IV, duque de Bragança, como novo rei. Daqui surgiu a quarta e última dinastia em Portugal.

O dia um de Dezembro passou a ser comemorado todos os anos como o Dia da Restaura-

ção da Independência de Portugal, já que o trono voltou para um rei português.

Os Portugueses revoltaram-se porque: os reis Filipe I, II e III não respeitaram o que tinha ficado combinado nas cortes de Tomar; os impostos aumentaram; a população empobrecia; os burgueses ficavam afectados nos seus interesses comerciais; a nobreza estava preocupada com a perda dos seus postos e rendimentos; o Império Português era ameaçado por ingleses e holandeses e os reis filipinos nada faziam.

